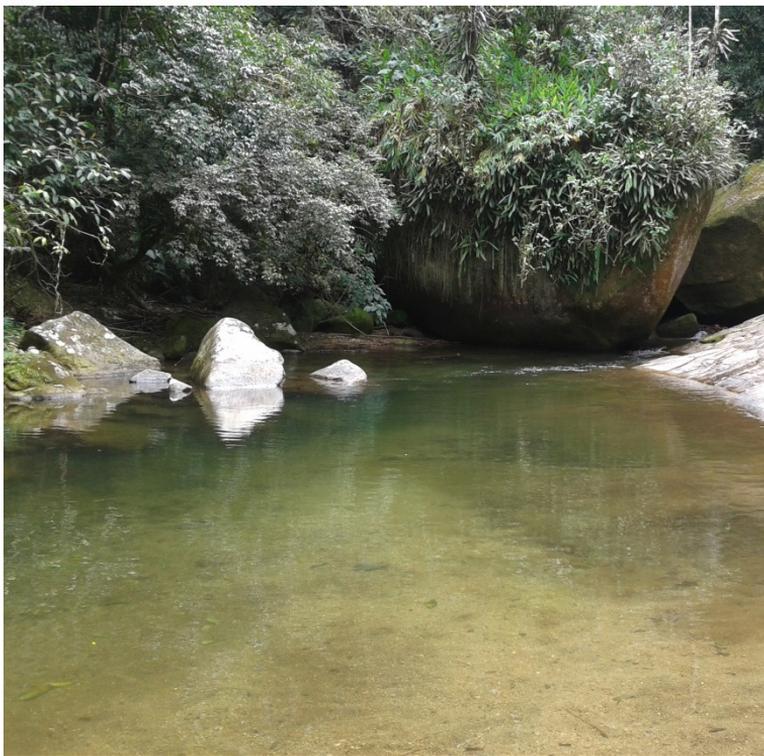


Comunicação pelas Águas



Informativo nº/08 – setembro 2016



VISÃO DE SUSTENTABILIDADE

As futuras gerações futuras merecem! **Pag. 3**

DIVERSIDADE CULTURAL NA REGIÃO

Associação Tororó Sana em parcerias com o Quintal do Mundo está realizando aulas gratuitas de capoeira todos os sábados às 10h da manhã. **Pag. 6**

QUEM AMA CUIDA

Sugestões Para assegurar a proteção do atrativo natural Pedra Peito de Pombo. **Pag. 7**

Projeto Monitoramento Sana/CBH Macaé. Pág. 4 e 5



Fique sabendo!
RPPN – Reserva Particular do

RIO MACAÉ SOCORRO PCHs FORA

Precisamos unir os elos em uma única causa a proteção do rio Macaé, Assim a Organização comunga a posição da companheira Virginia representante suplente da AAEJMC / Bernardo, membro do Conselho Consultivo da APA MC com o relato da reunião ocorrida no dia 17/09/2016 sobre as PCHs.

“É importantes que todos saibam o que está acontecendo e que os empreendedores são pessoas poderosas, ligadas ao grande capital nacional e internacional; configurando uma situação muito mais séria do que imaginávamos”. Fala da Sra. Virginia.

“Pelo relato apresentado, seriam construídas 3PCHs, ao longo de cerca de 15km no Rio Macaé, da altura do Poço Verde ou Poço Feio em diante. Cada PCH seria composta de uma barragem para represar as águas do rio para criar um lago que abasteceria dutos de grande diâmetro que ficariam dentro de uma galeria subterrânea a ser escavada e dinamitada, na medida de 4 metros por 4 metros. Essa galeria teria a extensão de cerca de 4 quilômetros e a água seria captada por uma unidade geradora de energia, sendo daí transmitida por torres em área a ser desmatada para esse fim.

Como cada PCH teria a extensão de 5 quilômetros, teríamos no mínimo 15 quilômetros de represas, galerias subterrâneas, dutos, centrais geradoras e torres de transmissão.

Esta captação corresponderia a cerca de 50% do volume da água do rio, segundo estudos feitos há anos, possivelmente em período anterior ao da atual estiagem, que já dura anos e que vem secando várias nascentes.” Fala do Sr. Bernardo.

VISÃO DE SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade é o uso racional dos recursos naturais para suprir as necessidades atuais e garantindo-os para gerações futuras, e se fundamenta nas dimensões: político, econômico, social e ambiental.

Político: é a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;

Economia: o desenvolvimento econômico não deve existir à custa de um desequilíbrio nos ecossistemas a seu redor. Se uma empresa lucra explorando as más condições de trabalho dos funcionários ou a degradação do meio ambiente da área à sua volta, por exemplo, ela definitivamente não está tendo um desenvolvimento econômico sustentável, já que não existe harmonia nas relações estabelecidas.

Social: Trata-se de todo capital humano que está, direta ou indiretamente, relacionado às atividades desenvolvidas em uma região. Deve-se proporcionar um ambiente que estimule a criação de relações de convivência legítimas e saudáveis, além de favorecer o desenvolvimento pessoal e coletivo dos direta ou indiretamente envolvidos.

Ambiental: conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social.

Abarca todas as dimensões anteriores através de processos complexos.

Há que se conscientizar a sociedade e os governos que os recursos naturais são condicionantes indissociáveis de qualquer projeto nas áreas da agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, comércio e serviços, bem como nos domínios do turismo urbano e rural.

No ano de 2016, precisamos decidir por um Sana sustentável ou um Sana insustentável.

Projeto Sistematização e disseminação da Educação Ambiental na APA do Sana – CBH Macaé e das Ostras

O projeto está em seu décimo mês de atuação na APA do Sana, e tem como foco principal o monitoramento na área das cachoeiras localizada na bacia hidrográfica do Córrego Peito de Pombo. A dinâmica operacional estabeleceu pontos de monitoramento no corpo hídrico e nas trilhas de acesso aos atrativos naturais, atuando também em parceria com a secretaria de Ambiente de Macaé (SEMA) no auxílio aos agentes públicos lotados na base operacional com a recepção turística, no controle de frequência de visitantes e entrada de objetos nas cachoeiras, tendo como base a resolução 004/2010 e a Lei Estadual 6589/2013, que orienta o monitoramento de uso de baixo impacto. A relevância do trabalho de monitoramento dos atrativos naturais é fundamental para o desenvolvimento sustentável na Unidade de Conservação, os monitores do projeto têm tido maior empenho no apoio as ações da SEMA, considerando o menor número de agentes públicos nos fins de semana levando em conta os ajustes feitos na grade de horário dos agentes lotados na base operacional.

Esta situação gera uma preocupação, precisamos fomentar e alinhar com novos patrocinadores a possibilidade da continuidade deste e/ou outros projetos que venham dar suporte nas ações de monitoramento, principalmente aos fins de semana e feriados onde a visitação turística intensifica consideravelmente, aumentando assim o risco de acidentes e impactos ao meio.

O CBH através deste projeto tem contribuído com a proteção do patrimônio natural na U.C. através da disseminação da Educação Ambiental e na oportunidade de qualificação e capacitação de atores da nossa sociedade.



Figura 2 Base Operacional de Ambiente de Macaé - auxílio a SEMA na recepção turística.

DIVERSIDADE CULTURAL NA REGIÃO

Uma das capacidades que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de cultura. Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização.

O Sana é uma região onde as ofertas de atividades culturais, atualmente, têm sido diversas. A iniciativa de atores da nossa comunidade tem possibilitado o surgimento de espaços para desenvolvimento de atividades culturais. Podemos citar como exemplo o “Quintal do Mundo”, que vem realizando a integração social e cultural, o espaço Cria Sana vem também oferecendo diversas atividades. Os produtores locais conscientes que realizam eventos têm procurado o uso de espaços mais adequados, com estrutura para atender essa demanda. Sugestão, lembrando que o som do ambiente natural de fundo é muito importante, pensar numa acústica adequada para uma Área de Proteção Ambiental e de extrema importância.



Figura 1 Feira de Integração Cria Sana - apresentação Circo a Céu Aberto.

QUEM AMA CUIDA,

Sugestões para assegurar a proteção desta elevação rochosa lapidada pelos intempéries do tempo, que nos faz lembrar um peito de Pombo ou ate mesmo um guardião agachado a observar o vale sagrado do Sana.

-A bacia hidrográfica do córrego Peito do Pombo apresenta como atrativos naturais de visitação turística os seguintes pontos: Cachoeira Escorrega, Cachoeira Mãe, Cachoeira Pai, Cachoeira Sete Quedas (atrativos denominados no Plano de Manejo da APA como "Circuito das águas") e a Pedra do Peito do Pombo, atrativo natural referência da Unidade de Conserva o.

-Os atrativos naturais da APA do Sana são locais cujo acesso deve ser controlado, por se tratarem de áreas de interesse da coletividade para práticas de atividades de turismo, lazer e esporte e por abrigarem importantes elementos da fauna e flora, representativos na nossa Unidade de Conserva o.

-O controle do acesso de visitantes serão fundamentados no Estado de Direito.

-O controle das trilhas que d o acesso a pedra Peito do Pombo, deverão ser permitidos o trânsito de grupos acompanhados de guia credenciado e/ou condutor local, sendo estabelecida uma visita o de no máximo 20 pessoas por vez no atrativo natural pedra Peito do Pombo.

-O acesso de visitantes ao atrativo da Pedra Peito do Pombo deverá ser feito mediante cadastro e autoriza o de órgãos, ou entidades responsáveis pelo controle e monitoramento, na bacia hidrográfica do córrego Peito do Pombo.

-Considerando que as parcerias com proprietários são fundamentais para a implanta o do monitoramento de excelência.

➤ FIQUE SABENDO!

RPPN RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

- O QUE É?

É uma categoria de unidade de conservação de domínio privado, prevista na legislação ambiental brasileira (Lei 9.985/2000) e reconhecida, no Estado do Rio de Janeiro, através do Decreto Estadual nº 40.909/2007.

Criadas voluntariamente pelo proprietário e reconhecidas por ato do poder público, as RPPNs têm como objetivo a preservação da diversidade biológica, das paisagens notáveis e, subsidiariamente, de locais que apresentem elevado valor histórico, arqueológico, paleontológico e espeleológico. Quando reconhecidas pelo Estado, as RPPNs são consideradas como Unidades de Conservação de Proteção Integral.

A APA do Sana possui duas RPPNs:

- Fazenda Barra do Sana, proprietário GildoShuelerVieira , área (há) 162,40 – portaria 65-N/1999
- Sítio Sumidouro/ Sítio Peito de Pomba, proprietário Mônica Jatobá Carvalho e Luciano, área (há) 43,00 Jatobá – portaria 156-N/1998.

Precisamos regulamentar a criação de RPPN pelo município de Macaé.

- Total de visitantes registrados nas cachoeiras no mês de setembro: **5.526**
- Total de resíduos recolhidos da área de visitação mês de setembro: **39,2Kg**



www.tororosana.org



facebook.com/sanatororo



tororosana.blogspot.com.br